**PROJETO TUBARÕES E RAIAS DE NORONHA: APRENDIZADOS DA CIÊNCIA CIDADÃ**

Bianca S. Rangel¹; Vanessa Bettcher Brito²

¹Pós-Graduanda em Fisiologia Geral, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, IB-USP

²Pós-Graduanda em Ecologia e Evolução, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução (PPGEE), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

A ciência cidadã promove a colaboração entre cientistas e não profissionais através do engajamento da comunidade na produção de conhecimento científico. Essa ciência tem sido amplamente utilizada no mundo todo, apresentando grande sucesso para a conservação das espécies alvo. Esta ferramenta torna-se especialmente útil quando aplicada em locais remotos com alto fluxo turístico, como o Arquipélago de Fernando de Noronha, uma vez que permite o monitoramento participativo de longa duração por turistas e residentes. O programa cidadão cientista do projeto "Tubarões e Raias de Noronha" busca incluir, de forma ativa, os cidadãos não acadêmicos na pesquisa e monitoramento de tubarões e raias do Arquipélago de Fernando de Noronha. O programa teve início em 8 de Maio de 2021, e compilou até 9 de outubro de 2022 um total de 1622 registros datados de 1997 a 2022. Destes, 716 foram através de guias de turismo, 394 de fotógrafos, 195 de instrutores, 128 de turistas, e 173 do engenheiro de pesca Leonardo Veras, curador do Museu dos Tubarões de Fernando de Noronha. A maioria dos registros (73%) foram encontrados ou recebidos pelo Instagram da página do projeto (@tubaroes.raias.noronha), enquanto apenas 7% foram recebidos diretamente pelo WhatsApp e o restante (20%) recebidos de banco de registros pessoais de alguns residentes e fotógrafos. Importante ressaltar que a maioria dos registros via Instagram são através de busca ativa, ou seja, do monitoramento diário no *feed* e *stories* pelas pesquisadoras do projeto, que atualmente somam duas pós-graduandas, uma profissional mestre e três estudantes de graduação. Neste período foram catalogados um total de 3598 elasmobrânquios avistados, incluindo as espécies *Ginglymostoma cirratum* (n= 1162), *Negaprion brevirostris* (n= 1157), *Hypanus berthalutzae* (n= 724), *Carcharhinus perezi* (n= 185), *Aetobatus narinari* (n= 131), *Mobula birostris* (n= 83), *Galeocerdo cuvier* (n= 31), *Mobula* spp. (n= 17), *Sphyrna mokarran* (n= 3), *Rhincodon typus* (n= 2) e *Hexanchus griseus* (n= 1). As praias com maior quantidade de elasmobrânquios registradas foram as praias do Porto (incluindo o Naufrágio do Porto), Anpesca, Conceição e Sancho. No período, foram publicados um total de três artigos em revistas internacionais indexadas com os dados obtidos pelo programa. Nossos resultados em 17 meses desse programa mostram que esta ferramenta é eficiente não apenas para o monitoramento participativo e mapeamento dos elasmobrânquios no arquipélago, mas também para entender como as pessoas estão interagindo com os tubarões durante o mergulho. Esses dados são ainda constantemente compartilhados com os gestores locais para que sejam utilizados nas estratégias de conservação e manejo da Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha, Rocas, São Pedro e São Paulo e Parque Nacional Marinho (PARNAMAR). Além disso, as iniciativas para aproximar a comunidade da pesquisa científica e monitoramento a longo prazo são essenciais para o sucesso das medidas de conservação e engajamento das pessoas nas questões socioambientais.

Palavras-chave: monitoramento participativo; elasmobrânquios; Parque Nacional Marinho.

Apoio Financeiro: FUNBIO - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade.